



FATORES QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA SIMULADA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: SCOPING REVIEW  
FACTORS INFLUENCING SIMULATED PRACTICE IN NURSING EDUCATION: SCOPING REVIEW  
FACTORES QUE INFLUYEN EN LA PRÁCTICA SIMULADA EN LA ENSEÑANZA DE LA ENFERMERÍA: SCOPING REVIEW


Liliana Mota<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-3357-7984>

Catarina Monteiro<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-4198-2947>

Catarina Pacheco<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-5339-0071>

Maria Francisca<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-0077-903X>

Rosana Amador<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-2698-6982>

Tatiana Oliveira<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-0131-2914>

<sup>1</sup> Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, CINTESIS, Oliveira de Azeméis, Portugal

<sup>2</sup> Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, Oliveira de Azeméis, Portugal

Liliana Mota - [liliana.mota@essnortecvp.pt](mailto:liliana.mota@essnortecvp.pt) | Catarina Monteiro - [catarinamonteiro1372@gmail.com](mailto:catarinamonteiro1372@gmail.com) | Catarina Pacheco - [CatarinaSP2000@hotmail.com](mailto:CatarinaSP2000@hotmail.com) |  
Maria Francisca - [mariafranciscasilvaenf@outlook.pt](mailto:mariafranciscasilvaenf@outlook.pt) | Rosana Amador - [amador.rosana14@gmail.com](mailto:amador.rosana14@gmail.com) | Tatiana Oliveira - [tatyanaramos2000.to@gmail.com](mailto:tatyanaramos2000.to@gmail.com)



**Autor Correspondente**

Catarina Alexandra Rodrigues Monteiro  
Rua da Farrapa N.º 336  
4520-605 Santa Maria da Feira - Portugal  
[catarinamonteiro1372@gmail.com](mailto:catarinamonteiro1372@gmail.com)

RECEBIDO: 05 de julho de 2021

ACEITE: 09 de julho de 2021

## RESUMO

**Introdução:** A elaboração de um cenário de simulação requer uma planificação estratégica que permita guiar a prática simulada, de forma a contribuir positivamente para o desenvolvimento de competências e uma prática de excelência dos futuros enfermeiros.

**Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam a construção dos cenários de simulação na prática simulada de enfermagem.

**Métodos:** Estudo de Scoping Review realizado nas bases de dados Scielo, CINAHL PLUS, GreenFILE, Lilacs, PubMed, RCAAP, com a frase booleana "Nursing AND Simulation AND Practice Guidelines". Foram definidos como critérios de inclusão estudos escritos em português, inglês e espanhol com *full text* disponível e que envolvessem estudantes do ensino superior de enfermagem, e, portanto, com participantes adultos maiores de 18 anos.

**Resultados:** Foram incluídos no estudo 10 artigos. Nos estudos identificaram-se fatores que influenciam a construção dos cenários de simulação, entre eles, o equilíbrio entre momentos de prática clínica e discussão com os estudantes, momentos de reflexão, o papel do facilitador, a comunicação facilitador/estudantes, a clara definição dos objetivos e o realismo do cenário.

**Conclusão:** A prática clínica em enfermagem tem estado sujeita a uma constante evolução, tanto a nível teórico/científico, como, a nível prático. A identificação de fatores que influenciam a construção dos cenários de simulação na prática simulada de enfermagem facilita um maior aperfeiçoamento a nível prático e uma redução substancial dos erros clínicos, constituindo-se como um excelente contributo para a Simulação em Enfermagem.

**Palavras-chave:** enfermagem; simulação; *practice guidelines*

## ABSTRACT

**Introduction:** The development of a simulation scenario requires strategic planning to guide the simulated practice to contribute positively to the development of skills and a practice of excellence of future nurses.

**Objective:** To identify the factors that influence the construction of simulation scenarios in simulated nursing practice.

**Methods:** Scoping Review study conducted in the Scielo, CINAHL PLUS, GreenFILE, Lilacs, PubMed, RCAAP databases, with the Boolean phrase "Nursing AND Simulation AND Practice Guidelines". The inclusion criteria were defined as studies written in Portuguese, English, and Spanish with full text available and involving undergraduate nursing students, and therefore with adult participants over 18 years old.

**Results:** As a result of the research, 10 articles were included. In the studies, we identified factors that influence the construction of simulation scenarios among them, that balance between moments of clinical practice and discussion with the students, moments of reflection, the role of the facilitator, the facilitating communication/students, the clear definition of the objectives and the realism of the scenario.

**Conclusion:** Clinical practice in nursing has been subjected to a constant evolution, at a theoretical/scientific and practical level. The identification of factors influencing the construction of simulation scenarios in simulated nursing practice facilitates a greater improvement at a practical level and a substantial reduction of clinical errors, thus constituting an excellent contribution to Nursing Simulation.

**Keywords:** nursing; simulation; *practice guidelines*

## RESUMEN

**Introducción:** El desarrollo de un escenario de simulación requiere una planificación estratégica para orientar la práctica simulada, de forma que contribuya positivamente al desarrollo de las competencias y a una práctica de excelencia de los futuros enfermeros.

**Objetivo:** Identificar los factores que influyen en la construcción de escenarios de simulación en la práctica enfermera simulada.

**Métodos:** Estudio de Scoping Review realizado en las bases de datos Scielo, CINAHL PLUS, GreenFILE, Lilacs, PubMed, RCAAP, con la frase booleana "Nursing AND Simulation AND Practice Guidelines". Los criterios de inclusión se definieron como estudios escritos en portugués, inglés y español con texto completo disponible y que incluyeran a estudiantes de enfermería de grado, y por tanto con participantes adultos mayores de 18 años.

**Resultados:** Se incluyeron diez artículos en el estudio. Los estudios identificaron los factores que influyen en la construcción de escenarios de simulación, incluyendo el equilibrio entre los momentos de práctica clínica y la discusión con los estudiantes, los momentos de reflexión, el papel del facilitador, la comunicación facilitador/estudiantes, la definición clara de los objetivos y el realismo del escenario.

**Conclusión:** La práctica clínica de la enfermería ha sido objeto de una evolución constante, tanto a nivel teórico/científico como práctico. La identificación de los factores que influyen en la construcción de escenarios de simulación en la práctica enfermera simulada facilita una mayor mejora a nivel práctico y una reducción sustancial de los errores clínicos, constituyendo así una excelente contribución a la Simulación en Enfermería.

**Palabras clave:** enfermería; simulación; guía de práctica clínica

## INTRODUÇÃO

A simulação é um método pedagógico essencial na aquisição de conhecimentos e competências pelos estudantes de enfermagem, através da reprodução de cenários, num ambiente controlado e próximo da realidade, que exige a participação ativa do estudante (Costa, Medeiros, Martins, & Coutinho, 2018). É fundamental na preparação dos futuros profissionais, com a recriação dos contextos reais, a fim de promover uma melhor tomada de decisão, resolução de problemas e aquisição de competências. Esta metodologia de ensino, potencia o interesse e motivação pela aprendizagem, aumentando proporcionalmente a satisfação dos estudantes, interligando a cognição, o pensamento crítico reflexivo e objetivos pedagógicos, essenciais para o desenvolvimento de determinadas competências práticas (Silva, Silva, & Belian, 2020). O foco principal é reduzir erros e proporcionar segurança durante a prestação de cuidados ao cliente. Os simuladores, ao serem programados, respondem a erros praticados pelos estudantes, refletindo as consequências que poderiam surgir num cliente em situação real (Gamboa, Álvarez, Cepeda, & Gómez, 2019).

É de extrema importância que haja uma preparação efetiva dos estudantes de enfermagem, de forma a que estes, nos contextos clínicos, possuam todas as ferramentas essenciais, para a minimização do erro, assim como, para um cuidar holístico e eficiente. A simulação é uma oportunidade de colocar os estudantes de enfermagem mediante cenários realistas tendo em vista o sucesso académico, com repercussões significativas no desenvolvimento de competências para a profissão de enfermagem.

A elaboração de um cenário de simulação requer uma planificação estratégica que permita guiar a prática simulada. É fundamental identificar as necessidades e objetivos que se pretende alcançar num determinado cenário, realizar uma avaliação e análise relativamente às necessidades dos estudantes e planear os cenários, em consonância com os mesmos (Kaneko & Lopes, 2019). Para obtermos um bom cenário de simulação é fundamental a seleção de profissionais habilitados nesta área e que, respondam aos critérios específicos de cada cenário. De forma a facilitar todo o processo de simulação e aprendizagem são estabelecidos em todos os cenários, objetivos a serem alcançados pelos estudantes. A estrutura e o formato dos cenários são construídos mediante o propósito da simulação e de todos os procedimentos que a envolvam, sendo do conhecimento de todos os participantes. Ao elucidarmos os estudantes relativamente ao foco da prática simulada, iremos facilitar a criação de um fio condutor, que os leve a iniciar o cenário de simulação (Kaneko & Lopes, 2019).

Os cenários de simulação permitem o desenvolvimento de aptidões, um aumento da maturidade a nível profissional e uma adaptação a múltiplas estratégias de trabalho em equipa (Jeffries, 2015).

A prática clínica em enfermagem tem estado sujeita a uma constante evolução, quer a nível da teoria e evidência científica, como também, a nível prático. Atualmente, a evidência científica espelha a importância da simulação, na preparação de um estudante que vai ingressar no âmbito profissional da área de enfermagem (Torredà & Collado, 2015). Assim, as simulações passaram a ser um critério essencial, no percurso de aprendizagem dos estudantes de enfermagem e no seu crescimento académico, sendo fundamental perceber previamente, quais os componentes a ter em conta para o sucesso da simulação.

Com este estudo de investigação pretende-se identificar os fatores que influenciam a construção dos cenários de simulação na prática simulada de enfermagem.

## 1. MÉTODOS

Realizou-se uma scoping review, com base na questão PCC (quadro 1) “Quais os fatores que influenciam as boas práticas nos cenários de simulação na aquisição de competências pelos estudantes de enfermagem, tendo em vista a assunção da profissão?” e o objetivo da revisão. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, compatível com Medical Subject Headings – MeSH: *Nursing*, *Simulation* e *Practice Guidelines*, o que se concretizou com a seguinte frase booleana: (Nursing) AND (Simulation) AND (*Practice Guidelines*).

**Quadro 1:** Modelo PCC e descritores

		Descritores
P (População)	Estudantes de enfermagem	<i>Nursing</i>
C (Conceito)	Boas práticas	<i>Practice Guidelines</i>
C (Contexto)	Simulação	<i>Simulation</i>

Com recurso a estes descritores foi efetuada a pesquisa em diversas bases de dados, tais como: Scielo, RCAAP, PubMed, Lilacs e, recorreremos também à Plataforma EBSCO, que agrega a CINAHL Plus With Full Text e GreenFILE.

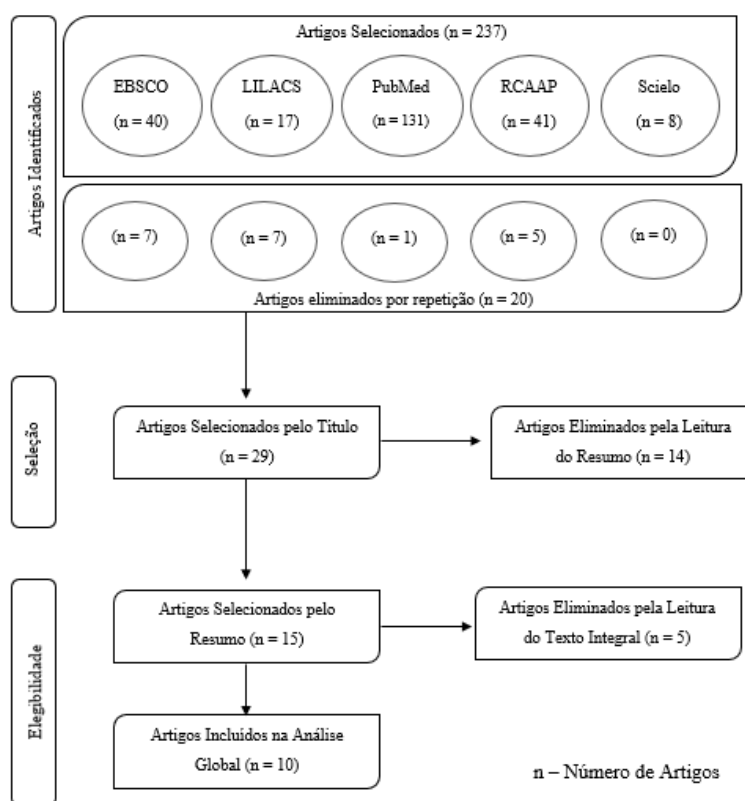
Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: estudos escritos em português, inglês e espanhol com *full text* disponível e que envolvessem estudantes do ensino superior de enfermagem, e, portanto, com participantes adultos maiores de 18 anos. Foram excluídos do processo de revisão estudos que fossem redigidos nas restantes línguas e que não estivessem incluídos no domínio científico da enfermagem e da simulação. Não foi definido espaço temporal, de forma a tornar a nossa investigação o mais abrangente possível e fiel à temática em estudo. A pesquisa foi realizada por dois investigadores em separado, sendo que, durante o processo de extração de artigos, sempre que ocorreu situações geradoras de discordâncias, era incluído um terceiro investigador de forma a solucionar os conflitos encontrados. Esta pesquisa dos artigos decorreu de maio a julho de 2020. Na análise dos artigos incluídos na revisão foram

utilizados os seguintes indicadores: autor/ano/país, objetivos, amostra, tipo de estudo, resultados e nível de evidência de acordo com a hierarquia da evidência de Joanna Briggs Institute (2013).

## 2. RESULTADOS

Como resultado da pesquisa surgiram 237 artigos, dos quais 20 artigos foram excluídos por repetição, 1 artigo foi excluído pelo idioma, 187 artigos excluídos pelo título, 14 artigos excluídos pelo resumo, dando um total de 222 artigos excluídos, resultando em 15 artigos incluídos. Após leitura integral, foram excluídos 5 artigos, tendo sido incluídos 10 artigos na Análise Global. O processo de seleção dos artigos encontra-se discriminado através do fluxograma PRISMA (figura 1) (Page, et al., 2021).

**Figura 1** – Fluxograma Representativo da Seleção de Artigos incluídos na Revisão da Literatura.



Os dez estudos, que se enquadram nos critérios de inclusão, previamente estabelecidos, encontram-se na Tabela 1.

**Tabela 1** – Síntese das Evidências

Nº	Autor(es)/ Ano/ País	Objetivos	Amostra	Tipo de Estudo	Resultados	Nível de Evidência
A1	Stephens, J. Abbott-Brailey, H. Platt, A./ 2011/ UK	Verificar a experiência dos alunos, durante a prática clínica, relacionada com o doente crítico, com recurso à simulação de alta-fidelidade.	Amostra por conveniência, constituída por dois grupos de estudantes de enfermagem, fisioterapia e radiografia, com um total de 16 estudantes.	Estudo Caso	A simulação de alta-fidelidade é reconhecida como uma importante ferramenta, para a aprendizagem. É importante saber equilibrar a parte técnica de um procedimento, com outras competências adaptativas, durante o cenário de simulação. Durante a simulação é essencial promover um espaço de reflexão e de diálogo, de forma a tornar mais consistente a aprendizagem do principiante.	Nível 4.d
A2	Herrera, C.A. Molina, N.G. Becerra, J.A./ 2014/ Colômbia	Sistematizar a experiência desenvolvida na Escola de Enfermagem da Universidade Pedagógica e Tecnológica da	150 Estagiários de enfermagem, durante o segundo semestre, do ano de	Estudo Qualitativo	A simulação clínica permite maior autonomia por parte dos estudantes, tendo como consequência uma aprendizagem mais significativa. Para	Nível 4.a

Nº	Autor(es)/ Ano/ País	Objetivos	Amostra	Tipo de Estudo	Resultados	Nível de Evidência
		Colômbia, em contexto de simulação clínica.	2014, da Escola de Enfermagem da UPTC.		conseguirmos garantir a replicação de cenários de simulação clínica é necessário serem implementados guias de boas práticas.	
A3	Gamboa, F E. Álvarez, J C. Cepeda, R.A. Gómez, J C. / 2019/ Colômbia	Aplicar um guia virtual de simulação clínica para os estudantes de enfermagem adquirirem uma aprendizagem autónoma.	159 Estudantes de Enfermagem.	Estudo Quantitativo	O guia avalia a dimensão da satisfação dos estudantes, a motivação, as habilidades técnicas, bem como a tomada de decisão. O orientador da simulação é extremamente importante, contudo, a comunicação constitui-se como uma barreira.	Nível 4.a
A4	Kaneko, R M. Lopes, H B. / 2018/ Brasil	Descrever as etapas da elaboração de cenários, com destaque para os aspetos mais relevantes, segundo a literatura e as diretrizes da The International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning e da Best Evidence Medical Education.		-----	Foram descritas as seguintes etapas para elaboração de um cenário de simulação: planeamento, objetivos, estrutura e formato da simulação, descrição do caso e percepção do realismo, pre-debriefing, debriefing, avaliação, materiais e recursos. A elaboração do cenário baseada em boas práticas envolve elementos importantes, cada etapa está intimamente interligada e interdependente no seu processo de criação.	Nível 5.c
A5	Pamela R. Jefries / 2015	Perceber quais os avanços existentes na área da simulação clínica.		Editorial	A evidência científica mostra que as simulações podem vir a substituir a prática clínica real, quando as condições da mesma, são favoráveis.	Nível 5.c
A6	Raurell-Torredà, M. Romero-Collado, A. /2015	Pretende-se que o estudante aprenda a aplicar e relacionar, a teoria com a prática clínica, de forma a reduzir o risco para o cliente, quando em contexto real.	120 Estudantes de Enfermagem do 2º e 3º ano.	Estudo Quantitativo	A simulação é uma importante ferramenta para os estudantes de enfermagem, trabalhando aspetos como a tomada de decisão e a melhoria de competências, quando esta é desenvolvida segundo a melhor evidência científica.	Nível 4.a
A7	Van Vuuren, V J. T. Goon, D. Seekoe, E./ 2018/ South Africa	Determinar e descrever as percepções dos enfermeiros e docentes, sobre o uso de simulação de alta-fidelidade, no ensino de enfermagem, numa instituição privada Sul Africana.	Enfermeiros e Docentes de uma Escola Privada de Enfermagem e Hospitalais Afiliados da África do Sul, com uma amostra total de 118 participantes.	Estudo Quantitativo Descritivo.	O estudo demonstrou que aqueles que se encontram em maior contacto com a simulação de alta-fidelidade, ficam mais otimistas e adotam a utilização de tecnologia mais avançada.	Nível 4.a
A8	Jeffrey, C.A. Mitchell, M L. Henderson, A. Lenthall, S. Knight, S. Glover, P. Kelly, M. Nulty, D. Groves, M./ 2014/ Australia	Identificar quais as vantagens da utilização dos guias de boas práticas na simulação.	15 Estudantes de Enfermagem e Farmacoterapeutas; 5 tutores.	Estudo Qualitativo	Os exames clínicos quando bem estruturados e desenvolvidos, utilizam os guias de boas práticas. Estes guias fornecem uma abordagem muito perto daquilo que se espera de um cenário real, acompanhados de todos os recursos essenciais para o futuro de um enfermeiro, quando se refere ao atendimento individualizado dos clientes, em áreas remotas da Austrália.	Nível 4.a
A9	Santos Duarte, H M. Lopes Sousa, P M. Rodrigues Dixe, M./ 2017	Traduzir e validar transculturalmente para a população portuguesa a ESEE-SAF (Escala de Satisfação dos Estudantes de Enfermagem relativamente à Simulação de Alta-fidelidade).	139 Estudantes de Enfermagem.	Estudo Quantitativo	A escala apresenta uma adequada validade e fidelidade, permitindo a sua validação para os participantes e demonstrando um elevado potencial para a investigação.	Nível 4.a
A10	Dubrowsi, A. Alani, S. Bankovic, T. Crowe, A. Pollard, M. / 2015/ Califórnia	Descrever e reportar um conjunto de <i>Guidelines</i> acerca da simulação.		-----	A simulação requer acesso a novas tecnologias para a aprendizagem, bem como, recursos e técnicas em países desenvolvidos e em desenvolvimento.	Nível 5

### 3. DISCUSSÃO

Os artigos publicados, compreendidos entre os anos 2011 e 2019, demarcam a importância da simulação na aquisição de conhecimentos e competências pelos estudantes de enfermagem. Tendo em vista a ascensão da profissão, os autores demonstram quais os fatores que se encontram relacionados com o sucesso da prática simulada e o aperfeiçoamento técnico-relacional do estudante.

Ao reunirmos e analisarmos a informação obtida pelos artigos, verifica-se que grande parte destes abordam a experiência que os estudantes de enfermagem têm durante os cenários de simulação, bem como, as vantagens, que esta traz para a aprendizagem e conhecimento dos mesmos.

Após leitura integral dos artigos foram identificados diferentes fatores que contribuem para um bom cenário de simulação, entre eles, o recurso a vários tipos de simulação, as diferentes etapas para a construção dos cenários e a utilização da melhor evidência científica/*guidelines* atuais (Dubrowski, Alani, Bankovic, Crowe, & Pollard, 2015) (Gamboa, Álvarez, Cepeda, & Gómez, 2019) (Kaneko & Lopes, 2019) (Vuuren, Seekoe, & Goon, 2018).

As *guidelines*, de acordo com Jeffries (2015) são fundamentais para uma prestação de cuidados com qualidade e rigor científico, bem como, para a aquisição de maturidade profissional dos enfermeiros.

O grande objetivo da simulação, passa pelo desenvolvimento de habilidades clínicas, porém, é importante realçar, que a prática clínica, é de igual forma fundamental, no crescimento do estudante, quer ao nível do domínio afetivo, quer ao nível do domínio emocional, promovendo assim, uma tomada de decisão mais assertiva e uma maior resolução de problemas (Mota, Jesus, Teixeira, Cabral, & Trindade, 2021).

A elaboração de um cenário de simulação, requer uma planificação estratégica que permita guiar a prática simulada dos estudantes de enfermagem. Kaneko & Lopes (2019) definiram que o primeiro critério consiste na identificação das necessidades e objetivos que se pretende alcançar, de modo a estabelecer uma projeção do cenário. Seguidamente, é importante ser realizada uma avaliação e análise relativamente à origem das necessidades dos estudantes, permitindo o planeamento dos cenários, de acordo com os parâmetros previamente identificados. Por fim, a seleção de profissionais habilitados nesta área temática, é essencial para manter o rigor que se pretende durante um cenário de simulação.

A estrutura e o formato dos cenários são construídos mediante o propósito da simulação e de todos os procedimentos que a envolvam. No início, realiza-se o *Briefing*, no qual os participantes devem ser informados acerca da simulação que se irá realizar, bem como, dos objetivos que se espera que o estudante consiga alcançar e os recursos que este terá disponíveis.

Segundo os autores Kaneko & Lopes (2019), Dubrowski, Alani, Bankovic, Crowe, & Pollard (2015) e Stephens, Brailey, & Platt (2011), existe de igual forma, uma etapa fundamental no final de cada cenário, o *Debriefing*. Esta etapa, é caracterizada como sendo o momento em que o estudante expõe como se sentiu ao longo do cenário, fazendo uma autoanálise do que correu bem e do que poderia ser melhorado (Coutinho, Martins & Pereira, 2014). Após o estudante espelhar a sua perspetiva, o instrutor transmite a análise que fez, dando-lhe assim *feedback*.

Para que o sucesso da simulação seja atingido, existe um elemento essencial para um melhor aproveitamento do estudante de enfermagem, os Guias de Boas Práticas. Estes, constituem-se fundamentais para as práticas simuladas e para a elaboração de todo o cenário, uma vez que proporcionam a minimização do erro e garantem a qualidade e perceção da simulação. Os Guias têm por base diretrizes para que toda a prática seja realizada à luz da melhor evidência científica, contribuindo assim para o estabelecimento de um fio condutor e um raciocínio lógico (Jeffries, 2015).

Herrera, Molina, & Becerra (2015), referem ainda, que os Guias de Boas Práticas, são construídos tendo em vista os procedimentos clínicos. Estes, são desenhados de acordo com situações clínicas de diferentes graus de complexidade, sendo adequado às dificuldades que o estudante de enfermagem apresenta no cenário de simulação. Ou seja, um dos fatores preponderantes durante uma prática simulada, passa pela combinação entre a capacidade do estudante e o objetivo que se pretende alcançar, com o intuito de se definir o grau de complexidade da simulação clínica. De acordo com os autores Vuuren, Seekoe, & Goon (2018), Duarte, Sousa, & Dixe (2017) e Stephens, Brailey, & Platt (2011), conseguimos entender a importância de se estabelecer corretamente o grau de exigência de cada prática simulada. Segundo Van Vuuren (2018), os estudantes, quando se encontram perante cenários de simulação de alta-fidelidade, conseguem ter uma postura mais otimista e trabalhar em cenários mais avançados, com um nível de dificuldade maior, sendo uma ferramenta essencial para a aprendizagem e capacitação dos mesmos, exigindo assim, que haja um equilíbrio entre a componente teórica e a componente prática.

Para uma boa relação entre a componente teórico-prática, existem três passos fundamentais durante um cenário de simulação. Primeiramente, o Saber, ou seja, é necessário existir um bom aporte de conhecimentos científicos, antes de o estudante ingressar propriamente no cenário; o segundo ponto a ter em conta, passa pelo Saber Como, isto é, aplicar o conhecimento teórico na prática simulada. Por último, o Demonstrar Como, que engloba todas as situações clínicas e simulações. Herrera, Molina, & Becerra (2015), referem ainda que, o estudante necessita de passar por todos estes níveis, para ter sucesso na execução da prática clínica.

Concluimos através da análise dos artigos de Gamboa, Álvarez, Cepeda, & Gómez (2019) e Jeffrey, et al. (2014), que a simulação acarreta diferentes vantagens para os estudantes de enfermagem, promovendo não só a aquisição de conhecimentos e competências, como também, o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e o processo de tomada de decisão. Aliado a estas vantagens, os restantes artigos consideraram ainda, a diminuição do erro na prática clínica, a prestação de cuidados com qualidade e uma comunicação mais assertiva, ganhos num cenário de simulação. Desta forma, os profissionais de saúde, conseguem atingir rapidamente as necessidades dos clientes, através de uma prática de excelência, cujo objetivo passa pelo sucesso terapêutico.



## CONCLUSÃO

Com a elaboração deste artigo, concluiu-se que existem vários fatores que influenciam as boas práticas nos cenários de simulação, nomeadamente, a definição prévia dos objetivos e realismo de cada cenário, o equilíbrio entre momentos de prática clínica e discussão com os estudantes, o papel do instrutor, a comunicação entre o instrutor e o estudante e por fim, o *Debriefing*. Foi possível ainda identificar as vantagens da aplicação desta metodologia no ensino superior de Enfermagem, nomeadamente, a gestão do *stress*, a promoção do pensamento crítico-reflexivo e uma melhor preparação para a vida profissional.

As simulações passaram a ser um critério essencial no percurso de aprendizagem dos estudantes de enfermagem, promovendo a redução substancial dos erros na prática clínica.

Emergem como limitações ao estudo o baixo nível de evidência dos artigos incluídos na Scoping Review, associado ao número limitado de estudos. Em desenvolvimentos futuros deverá haver um maior investimento em estudos centrados na Simulação e na sua importância quer no meio académico, quer no âmbito profissional, de forma a criar Guias de Boas Práticas que orientem as práticas simuladas, analisando o seu impacto no sucesso do processo ensino-aprendizagem na prática clínica.

## REFERÊNCIAS

- Coutinho, Verónica Rita Dias, Martins, José Carlos Amado, & Pereira, Maria de Fátima Carneiro Ribeiro. (2014). Construção e Validação da Escala de Avaliação do Debriefing associado à Simulação (EADaS). *Revista de Enfermagem Referência*, serIV(2), 41-50. <https://dx.doi.org/10.12707/RIII1392>
- Costa, R., Medeiros, S., Martins, J., & Coutinho, V. (2018). A Simulação no Ensino de Enfermagem: Reflexões e Justificativas a Luz da Bioética e dos Direitos Humanos. *Revista Académicas da Universidade do Chile*, 24(1), pp. 31-38. Disponível em: <https://revistas.uchile.cl/index.php/AB/article/view/49375/51850>
- Duarte, H., Sousa, P., & Dixe, M. (2017). Validação da versão portuguesa da escala de satisfação dos estudantes de enfermagem relativamente à simulação de alta-fidelidade (ESEE-SAF). *Unidade de Investigação em Saúde da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria*, pp. 185-196. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.8/2889>
- Dubrowski, A., Alani, S., Bankovic, T., Crowe, A., & Pollard, M. (2015). Writing Technical Reports for Simulation in Education for Health Professionals: Suggested Guidelines. *Cureus*, 7(11), pp. 1-8. doi:10.7759/cureus.371
- Fortin, M. -F., Côté, J., & Filion, F. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Gamboa, F., Álvarez, J., Cepeda, R., & Gómez, J. (2019). Instructional Design Model Applied to a Virtual Guide in Clinical Simulation. *Universitas Médica*, 60(3), pp. 1-14. doi:10.11144/Javeriana.umed60-3.mdis
- Herrera, C., Molina, N., & Becerra, J. (2015). Fortalecimiento de La Simulación Clínica como Herramienta Pedagógica en Enfermería: Experiencia de Internado. *Revista Cuidarte*, 6(1), pp. 970-975. doi:10.15649/cuidarte.v6i1.161
- Jeffrey, C., Mitchell, M., Henderson, A., Lenthall, S., Knight, S., Glover, P., . . . Groves, M. (2014). The value of best-practice guidelines for OSCEs in a postgraduate program in an Australian remote area setting. *Rural and Remote Health*, 14(3), pp. 1-9. doi:10.1016/j.nedt.2015.01.007
- Jeffries, P. (2015). Signs of Maturity . . . Simulations Are Growing and Getting More Attention. *Nursing Education Perspectives*, 36, pp. 358-359. doi: 10.5480/1536-5026-36.6.358
- Joanna Briggs Institute. (2013). JBI Levels of Evidence. Acedido em: [https://jbi.global/sites/default/files/2019-05/JBI-Levels-of-evidence\\_2014\\_0.pdf](https://jbi.global/sites/default/files/2019-05/JBI-Levels-of-evidence_2014_0.pdf)
- Kaneko, R., & Lopes, M. (2019). Realistic health care simulation scenario: what is relevant for its design? *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*, 53, pp. 1-8. doi:10.1590/S1980-220X2018015703453
- Mota, L., Jesus, A., Teixeira, C., Cabral, D., & Trindade, M. (2021). Eficácia da Simulação em Enfermagem na Aprendizagem dos Estudantes. *Revista Millenium*, 2(15), pp. 25-31. doi:10.29352/mill0215.21267
- Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffman, T., Mulrow, C., . . . Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *The BMJ*, pp. 1-9. doi:10.1136/bmj.n71
- Silva, A., Silva, G., & Belian, R. (2020). Simulação clínica e educação médica: relato de experiência sobre construção de um cenário de alta fidelidade. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, 5(1), pp. 99-111. doi:10.36517/resdite.v5.n1.2020.re9
- Stephens, J., Brailey, H., & Platt, A. (2011). "Appearing the team": from practice to simulation. *International Journal of Therapy and Rehabilitation*, 18(12), pp. 672-682. doi:10.12968/ijtr.2011.18.12.672
- Torredà, M., & Collado, A. (2015). Simulation-Based Learning as a Tactic for Teaching Evidence-Based Practice. *Worldviews on evidence-based nursing*, 12(6), pp. 392-394. doi:10.1111/wvn.12107
- Vuuren, V. J., Seekoe, E., & Goon, D. T. (2018). The Perceptions of Nurse Educators Regarding the Use of High Fidelity Simulation in Nursing Education. *Africa Journal of Nursing and Midwifery*, 20(1), 1-20. doi:10.25159/2520-5293/1685